

A Revista Fios de Letras, em seu primeiro número, traz um conjunto de artigos que faz jus ao seu nome, que tece conversas sobre temas diversos dentro dos múltiplos interesses que constroem a área de Letras. São fios que correm paralelos ou que se atravessam, reunidos pelo interesse dos autores pela própria revista, pela sua vontade de contribuir para os estudos e de divulgar para as novas gerações autores clássicos dentro do pensamento do século XX, ou fomentar discussões acerca de temas candentes na nossa sociedade a partir de análise linguística.

A apresentação deste material, que ora passamos a fazer, se pauta pela procura de ligações temáticas entre os artigos que compõem este primeiro número, em uma leitura que não se organiza a partir da ordem em que estão apresentados na revista. Ainda assim, inicialmente, observamos que os textos se organizam, de maneira geral, em duas vertentes, de caráter respectivamente linguístico e literário. Ressaltamos, no entanto, que essa divisão obedece mais a um desejo de ordem que a uma cisão entre as áreas, uma vez que análises linguísticas permeiam as leituras de textos literários (por exemplo, com a análise de personagens a partir daquilo que se escreve sobre eles e, conseqüentemente das escolhas linguísticas feitas pelos autores que possibilitam essa construção); e a literatura, por sua vez, está presente, de diferentes formas, em alguns dos textos aqui apresentados como estudos de linguística. Feita essa observação, vejamos o que nos reserva a revista.

A primeira vertente reúne textos cujo objetivo está ligado aos estudos de literatura.

Começamos com o artigo “Análise semiótica do texto: o percurso gerativo do sentido”, no qual Ernani Terra nos apresenta uma introdução compreensiva aos conceitos básicos de semiótica discursiva. Inicialmente, o autor apresenta o percurso gerativo do sentido; em seguida, exemplifica-o a partir da “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. E, por fim, na análise do poema “O açúcar”, de Ferreira Gullar, aplica os conceitos apresentados na primeira parte mostrando como se constroem os sentidos nesse texto.

O trabalho “À função poética da linguagem em Roman Jakobson”, escrito por Luiza Ely Milano e Augusto Stevanin, trata de um aspecto teórico, destacando em Jakobson, comumente conhecido pelas investigações na área da Fonética, sua contribuição para a análise do texto literário. Nessa pesquisa, os autores discutem a distância estabelecida entre os estudos de língua e de literatura:

Embora para alguns possa soar um movimento ousado o de querer que Estudos da Linguagem e Literários se aproximem, podendo assim conversar e gerar efeitos, um deslocamento no tempo e espaço em direção ao contexto de reflexão e trabalho nos quais esteve Roman Jakobson envolvido – e isso nas primeiras décadas do século XX – rapidamente obriga que nossa estranheza se dissolva. (Milano e Stevain, 2024, p.4).

A partir dessa aproximação discorrem sobre o tratamento dado por Jakobson à poética.

“Uma leitura comparativa dos romances *A Selva*, de Ferreira de Castro, e *O Hóspede de Job*, de José Cardoso Pires”, escrito por Francisca de Lourdes Souza Louro, e “A volta do marido pródigo: análise de uma novela”, escrito por Valquiria de Oliveira Menezes e Altamir Botoso, apresentam ambos, análises de obras literárias do cânone português. Francisca de Lourdes Souza Louro ao investigar os dois romances chega à conclusão de que

Nos dois autores podem ser verificadas as muitas semelhanças em seus escritos de personagens, de ambiente, de narradores, de vícios humanos, de desassossego na vida, de desconforto diante das arbitrariedades trabalhistas, meio social, enfim, romance que fala de vidas naufragadas nos espaços alagados da Amazônia ou áridos nos arredores de Portugal, Cercal Novo (LOURO, 2024, p. 16).

Por seu turno, Valquiria de Oliveira Menezes e Altamir Botoso nos trazem uma novela do prestigioso conjunto *Sagarana*, de Guimarães Rosa, abordando a construção dos personagens e procurando desfazer uma ideia arraigada de que o personagem plano é menos relevante que o complexo. Na página 7 do texto, explicam seu objeto de pesquisa nos seguintes termos:

As personagens planas são caricatas pelo jeito de falar, vestir e agir, tendem a atrair a identificação do leitor, se aproximam de sua realidade ou daquela vivenciada por ele, encontrando o leitor os vários Lalinos, Marias Ritas, espanhóis ao seu redor sem dificuldades.

Fechando esse conjunto, apresentamos “A *fanfic* como gênero: uma análise do contexto de produção de textos escritos nas plataformas de autopublicação”, de Érica Raquel Marchesine dos Santos. Nesse estudo, a autora observa os fenômenos mais recentes de criação de composições literárias baseadas na relação entre leitores e textos. A *fanfic* se tornou gênero recorrente entre os mais jovens e propiciou uma mudança no modo de fruir obras de literatura, com a possibilidade cada vez mais facilitada de se publicar os escritos resultantes dessa interação. De modo que,

As *fanfics* analisadas possuem os elementos do contexto de produção similar uma das outras, considerando que o contexto sócio-histórico reflete a dimensão real em que está inserido a comunidade *fandom*, num momento histórico em que as TIC's são a principal forma de comunicação, interação e entretenimento, articuladas ao *streaming* (tecnologia de transmissão de conteúdo online) que permite um grande fluxo do consumo de obras de cultura de massa. Panorama que estimula uma participação coletiva, consequentemente impulsionando a comunidade *fandom* a interagir uns com os outros através da leitura e produção escrita de histórias a respeito de suas obras preferidas, geralmente associadas ao cânone. (SANTOS, 2024, p. 18)

Assim, como observado no trecho recortado, a autora faz uma revisão do contexto em que as *fanfics* se desenvolvem e nos mostra que esse é um movimento impulsionador e impulsionado pelas tecnologias presentes na vida cotidiana atual.

A segunda vertente é a perspectiva linguística. Começamos com um texto que dialoga mais especificamente com os teóricos.

Em “Estudo sobre as abordagens linguísticas em retrospectiva”, os autores, Franklin Yago de Souza Hipolito e Renan Lucas Israel Nascimento da Silva, fazem uma revisão histórica da linguística a partir da obra de Saussure e Chomsky e passam a observar os movimentos que chegam ao interacionismo. Desse modo, seguindo seu objetivo – “[...] apresentar as diferentes formas de se ver a língua e como a Linguística se desenvolveu, enfocando principalmente na Linguística do Texto”, tratam da linguística textual na segunda seção do artigo.

O texto “Opinião ou preconceito: a formação do sujeito metonímico”, de Sandra Maia-Vasconcelos, Priscila Alves e Silva Siqueira e Samuel Freitas Holanda, levanta questões sobre a linguagem da polarização política reconhecidamente presente nas redes sociais no Brasil nos últimos anos. Nele, os autores empregam a teoria da Análise do Discurso de linha francesa para analisar postagens feitas por uma simpatizante do ex-presidente Jair Bolsonaro. Assim, eles levantam a cenografia desse momento.

Esses enfrentamentos nos revelam teias discursivas que desvelam como a circunstância constrói a cenografia nos discursos. Enquanto nos ataques aos discursos ditos minoritários, há uma teia discursiva que descola o enunciador de seu discurso, nos discursos majoritários, há uma espécie de simbologia na qual o próprio enunciador parece transformar-se em seu discurso.

Já o artigo “Música como recurso didático na aula de português para estrangeiros- aspectos técnicos”, de Denise Barros Weiss aborda, sob uma perspectiva da didática das línguas estrangeiras, o tratamento a ser dado a canções como recurso didático. Enriquecendo, assim, essa edição com obra de arte poética observada à luz de sua transposição para a sala de aula.

Completa os trabalhos com proposta de ensino de língua, o artigo intitulado “Tecnologias digitais ao ensino de língua espanhola: ensino híbrido e suas subdivisões”, assinado por Ivonete Rodrigues Lopes da Silva e Thamires Carvalho Baia, cujo teor da pesquisa remete ao período pandêmico pelo qual o mundo passou nos últimos anos e no qual se intensificou o ensino remoto, principalmente da modalidade híbrida. As autoras apresentam os principais métodos de ensino utilizados à época, além das subdivisões existentes desse processo.

Invita-se ainda o(a) leitor(a) a folhear as páginas do artigo “Variações semântico-lexicais na fala de Tefé e de Pauini”, de Roseanny Melo de Brito e Maiara da Silva Rodrigues, o qual traz resultados importantes na comparação dos falares de pessoas de duas cidades do Amazonas. Não sem antes apresentarem o caminho teórico percorrido, no intuito de demonstrar os principais conceitos que conduzem ao conhecimento das variações linguísticas.

Por fim, Mikael de Souza Frota analisa o livro de Cormac McCarthy, no trabalho “A literatura de Cormac McCarthy: uma leitura crítica de *Meridiano de sangue* ou *O rubor crepuscular no Oeste*” fazendo um retrospecto histórico da vida do escritor e mostrando como a sua literatura foi se formatando, ganhando um caráter tão peculiar na medida que se torna uma espécie de ponto de conexão com a história oficial. Além do mais, apresenta trechos da narrativa que demonstram como a presença do crime, da morte, e a descrição de atos violentos vão ocupando espaço das páginas do livro do autor americano.

Apresentado o número, fica o convite e o desejo de uma boa leitura!

Profa. Dra. Denise Barros Weiss (UFJF)

Prof. Me. Manoel Domingos de Castro Oliveira (UEA)

(Organizadores)

Apresentação

DOSSIÊ TEMÁTICO

Análise semiótica do texto: o percurso gerativo do sentido

Ernani Terra

Estudo sobre as abordagens linguísticas em retrospectiva

Franklin Yago de Souza, Renan Lucas Isarael

A fanfic como gênero: uma análise do contexto de produção de textos escritos nas plataformas de autopublicação

Erica Rachel Marchesine dos Santos

Opinião ou preconceito: a formação do sujeito metonímico

Sandra Maia-Vasconcelos, Priscila Alves e Silva Siqueira, Samuel Freitas Holanda

À função poética da linguagem em Roman Jakobson

Augusto Stevanin, Luiza Ely Milano

TEMAS LIVRES

Música como recurso didático na aula de Português para estrangeiros - aspectos técnicos

Denise Barros Weiss

Uma leitura comparativa dos romances A selva, de Ferreira de Castro, e O hóspede de Job, de José Cardoso Pires

Francisca de Lourdes Souza Louro

A volta do marido pródigo: análise de uma novela

Valquiria de Oliveira Manazes, Altamir Botoso

A literatura de Cormac McCarthy: uma leitura crítica de Meridiano de sangue ou O rubor crepuscular no Oeste

Mikael de Souza Frota

SEÇÃO VARIA

Tecnologias digitais ao ensino de língua espanhola: ensino híbrido e suas subdivisões

Ivonete Rodrigues Lopes da Silva, Thamires Carvalho Baia

Variações semântico-lexicais na fala de Tefé e de Pauini

Roseanny Melo de Brito, Maiara da Silva Rodrigues

Informações sobre os(as) Autores(as)

